

NEOPLASIA VULVAR EM UMA CADELA – RELATO DE CASO

NORONHA, Felipe¹; REOLON, Mariana¹; DALL'ASTA, Luiza Bastiani¹
BERNARDI, Éder²; MARTINS, Danieli Brolo³

Palavras Chave: Tumor venéreo transmissível. Células redondas. Quimioterapia. Cão.

Introdução

O tumor venéreo transmissível canino (TVTC) é um tumor peculiar, porque pode ser transmitidos por via venérea, mas mediante o transplante de células neoplásicas de indivíduos afetados para indivíduos não afetados, e não por meio de um agente infeccioso (JONES, 2000). Este tumor é transmitido de canino para canino por implantes celulares, geralmente durante o contato sexual, ato de lambar ou farejar (O'KEEFE, 1997), ou devido ao transplante direto de células tumorais em mucosas lesadas (esfoliação) (CHUN, 2003).

O TVTC é um tipo de tumor de células redondas, juntamente com os mastocitomas, tumores de células basais, linfomas e histiocitomas (SILVA, 2007). Pode se apresentar de forma solitária ou múltipla (FRASER, 1996). Desta forma, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de neoplasia vaginal em uma cadela, reconhecido como TVTC.

Material e Métodos

Um canino, fêmea, Poodle, 10 anos de idade, 10,5 Kg, foi levado para atendimento na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ-RS). O proprietário relatou que o animal apresentava há mais ou menos três meses alterações no tamanho e na estrutura da vulva, e com secreção sanguinolenta. Também foi informado que o animal estava com poliúria e anorexia.

No exame clínico, a paciente apresentava mucosas oculares e orais levemente hipocoradas. O tempo de reperusão capilar (TRC) estava em 2 segundos e a temperatura retal era de 39,3°C. Também se observou aumento vulvar com bordas irregulares com aspecto de couve flor, bem como, secreção sanguinolenta e odor fétido (FIGURA 1).

¹ Médico Veterinário autônomo, fnoronha1@hotmail.com, mariana.reolon@yahoo.com.br, luizabastiani@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ- RS) ederlucio@hotmail.com

³ Professora assistente, disciplina de Clínica de Pequenos Animais, UNICRUZ-RS. Email: vetdanielmartins@yahoo.com.br



Figura 1. Aumento de volume na região da vulva em canino, Poodle, fêmea, 10 anos.

Resultados e Discussão

Para ter-se um diagnóstico definitivo, foi realizada a coleta de material para exame citológico (decalque). No resultado do exame citológico, observou-se presença de células grandes e redondas com citoplasma basofílico e vacuolizado, onde estas se apresentam de forma isolada e em clusters, firmando diagnóstico definitivo de TVTC.

Foram realizados exames complementares de hemograma e perfil bioquímico. No eritrograma se observou uma leve anemia normocítica normocrômica, enquanto que, no leucograma havia neutrofilia e monocitose. No perfil bioquímico se observou fosfatase alcalina (FA), creatinina e uréia levemente diminuídas.

Para o tratamento do tumor o quimioterápico utilizado foi o sulfato de vincristina⁴, na dose de 0,7mg/m², IV, de sete em sete dias, e também ivermectina⁵, na dose de 0,2mg/Kg, via SC, também a cada sete dias. Na segunda aplicação quimioterapia, já se pode observar uma redução do tumor.

O tratamento de suporte para infecção secundária que o animal apresentava foi enrofloxacin⁶, na dose de 5mg/Kg, via IM, de 12/12 horas, durante sete dias, e maxican⁷, na dose de 0,2mg/Kg, via SC, de 24/24 horas durante cinco dias.

O tumor venéreo transmissível é constatado em caninos machos e fêmeas sendo os animais mais jovens e sexualmente ativos. Afeta com frequência, animais criados em áreas urbanas populosas (McLOUGHIN 2009), e cães não castrados e de vida livre (CHUN, 2003). No relato

⁴ Tecnocris®: (Eurofarma Laboratório Ltda, São Paulo/ SP).

⁵ Virbamec LA®: (Virbac, Varginha/ MG).

⁶ Baytril 10%®: (Bayer S.A São Paulo/ SP).

⁷ Maxicam injetável (2%)®: (Ouro Fino Saúde Animal LTDA, Cravinhos/ SP).

citado, a paciente já era um animal adulto, e sexualmente ativo, e ficava solta na rua, onde provavelmente obteve o tumor, devido provavelmente a paciente estar em estro, ocorrendo coito e uma esfoliação entre o pênis e vagina de um cão contaminado.

O TVTC, é multilobulado, papilar, pedunculado ou em forma de couve-flor, que varia de um nódulo pequeno (5µm) a uma massa grande (> 10cm), e que é firme, embora friável (FRASER, 1996). Além disso, poderá haver drenagem de secreção serosanguinolenta, deformidade, odor intenso, algumas vezes com necrose, ulceração, chegando a haver exposição do tecido anormal (COSTA, 2008). A paciente tinha um nódulo de 6 cm apresentando-se em forma de couve-flor. O odor também era intenso e uma secreção serosanguinolenta, dando indício de uma infecção secundária.

O perfil hematológico de cães com TVTC transplantado ou de ocorrência natural não exhibe alterações graves na maioria das vezes, apresentando uma anemia normocítica normocrômica e leucocitose neutrofílica (COSTA, 2008). O presente caso apresentava somente uma leve anemia normocítica normocrômica e uma contagem superior de células brancas como neutrófilos e monócitos, significando uma inflamação crônica.

Os esfregaços, obtidos a partir de impressão ou aspirado, normalmente apresentam muita celularidade, e as células tumorais possuem características distintas. Eles possuem tamanho médio, com uma relação núcleo-citoplasma moderadamente aumentado, pois seus núcleos são grandes e possuem uma quantidade moderada de citoplasma. Os núcleos são imaturos com padrões de cromatina homogêneos a delicadamente reticulados, nucléolos grandes e redondos, a coloração do citoplasma varia de basofílico claro a intenso de acordo com o tumor, a maioria das células possui vacúolos pontilhados distintos e pequenos. Outras células podem ser vistas como linfócitos com poucos neutrófilos e macrófagos, e tumores ulcerados podem conter bactérias e células epiteliais (ZINKL, 2009). Muitos destes achados foram encontrados no material coletado através do método de decalque realizado para exame citológico na paciente relatada.

Atualmente, a quimioterapia com um único agente, principalmente a vincristina ou a doxorubicina, ou ainda combinada com outros agentes consiste no tratamento de escolha do TVTC (ANDRADE et al., 2009), sendo curativo em mais de 90% dos casos (O'KEEFE, 1997). O tratamento deve ser realizado de sete em sete dias, sendo que se deve parar com o tratamento após dois exames citológicos negativos de dequalque.

O efeito sinérgico da associação da avermectina-vincristina pode aumentar o efeito antitumoral da vincristina e diminuir a resistência de tumores que vêm crescendo nos últimos anos

(ANDRADE, et. al. 2009). A aplicação de sulfato de vincristina com ivermectina foi realizada com o intuito de que houvesse menor número de aplicações desta terapia.

Conclusão

Pode-se concluir que o tumor venéreo transmissível é causado por um contato direto de um animal infectado através do coito com um animal não contaminado, sendo uma enfermidade comum, devido a presença de animais soltos nas ruas dificultando assim a prevenção desta. A associação da vincristina e ivermectina demonstrou bons resultados neste caso.

Referencias

ANDRADE, S. F.; SANCHES, O. C.; GERVAZONI, E. R. **Comparação entre dois protocolos de tratamento do tumor venéreo transmissível em cães.** Revista Clínica Veterinária, ano XIX, n. 82, Setembro- Outubro, 2009, pag. 56-62.

CHUN, R. **Consulta veterinária em Cinco Minutos Espécies Caninas e Felina.** 2ª Edição. Barueri- SP: Malone, 2003, p. 1268.

COSTA, M. T. Tumor Venéreo Transmissível. IN: DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia de Cães e Gatos.** 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2008, Cap. 34 p. 540-551.

FRASER; C. M. Manual Merck de Veterinária. **Um Manual de Diagnóstico, Tratamento, Prevenção e Controle de Doenças Para o Veterinário.** 7ª Edição. São Paulo: Roca, 1996, pag. 828.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Sistema Genital. **Patologia Veterinária.** 6ª Edição. São Paulo: Malone, 2000, Cap. 25 p. 1211.

McLOUGHIN, M. A. Doenças de Vagina e Vulva. Manual Saunders, Clínica de Pequenos Animais. 3ª Edição. São Paulo: Roca, 2009, Cap. 22 pag. 1028.

O'KEEFE, D. A. **Medicina Interna Veterinária.** 4ª Edição vol.2. São Paulo: Malone, 1997, pag. 2347- 2348.

SILVA, M. C. V.; BARBOSA, R. R. **Avaliação Epidemiológica, Diagnóstica e Terapêutica do Tumor Venéreo Transmissível (tvt) na População Canina Atendida no Hospital Veterinário da UFERSA.** Acta Veterinaria Brasília, v.1, n.1, p.28-32, 2007. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/acta/article/view/260>. Acesso em: 23 de Maio de 2011.

SOUZA, J. et. al. **Características e Incidência do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em Cães e Eficiência da Quimioterapia e Outros Tratamentos.** Archives of Veterinary Science v.5, p.41-48, 2000. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/veterinary/article/view/3884/3124>. Acesso em 24 de maio de 2011.